



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

30 DE ABRIL  
PALÁCIO DO PLANALTO  
BRASÍLIA-DF

PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE  
JOSÉ SARNEY, EM CADEIA NACIONAL  
DE RÁDIO E TELEVISÃO, POR OCASIÃO  
DO ANÚNCIO DO NOVO VALOR DO  
SALÁRIO-MÍNIMO

Nesta data, véspera de 1º de Maio, dia símbolo do Trabalho, afirmo à Nação que somente um esforço conjugado entre Povo e Governo poderá vencer os grandes desafios que enfrentamos. As circunstâncias associaram a urgência à necessidade, para tornar mais dramático o quadro de problemas em que nos movemos.

Meu trabalho terá de ser sempre parte do trabalho geral com que haveremos de fundar o verdadeiro poder de transformação deste País e de nossa sociedade. É desse modo que entendo a milagrosa conjugação de vontades e de sentimentos que marcou, sob a enorme e generosa liderança de Tancredo Neves, a abertura de um rumo comum para a conciliação da família brasileira.

Uma conciliação e esperança que não podem ser fraudadas.

Acabo de assinar o decreto dobrando o valor do salário-mínimo. É o início de uma política de reposição gradativa de perdas salariais. É o resgate de uma dívida que não pode ser paga de uma vez só. Terá de ser em etapas, de modo a não permitir uma explosão inflacionária, o que seria uma burla das nossas intenções. Nada mais confiscatório, mais corrosivo do salário do trabalhador do que a inflação. Assim, não se veja nos índices agora fixados um abandono desse objetivo, mas uma posição coerente em favor dos pobres.

Igual tratamento para todas as categorias salariais tornaria inviável uma política em favor dos que mais precisam, dos que passam fome, dos que convivem com a miséria, com a necessidade.

O combate à pobreza exige dar prioridade aos mais pobres, isto é, aos que ganham apenas salário-mínimo.

Muitas são as nossas dívidas. Nenhuma maior do que a dívida do País com o seu povo. Dívida para com os que trabalham, dívida maior ainda com os desempregados, privados de qualquer salário e da dignidade humana.

Seguirei uma política que ofereça trabalho para os que estão sem trabalho. Uma política que possibilite a criação de novos empregos.

Uma sociedade democrática, pluralista e aberta tem suas energias criativas na convivência, na liberdade. Capital e trabalho juntos na construção de melhores condições de vida.

Assim, não se pode conceber nem tolerar que as relações de trabalho sejam marcadas pela violência. A violência mancha e conspurca a reivindicação justa. É igualmente inaceitável quando exercida pelo poder público.

A negociação, neste Dia do Trabalho, seja o caminho da solução dos conflitos salariais.

O progresso não é obra de ninguém isoladamente. É obra de todos. Ele começa dentro de cada um de nós. É para essa visão conjunta que eu concito a Nação neste dia.

O Presidente se compromete a ser o trabalhador indormido, severo, simples, disposto a todos os sacrifícios, na defesa do País e da soberania nacional.